

A percepção do idoso sobre a sexualidade

The perception of the elderly about sexuality

La percepción de la sexualidad de las personas mayores

Recebido: 21/11/2022 | Revisado: 29/11/2022 | Aceitado: 01/12/2022 | Publicado: 10/12/2022

Yanna Kessia dos Santos Vieira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2035-9857>
Faculdade Pitágoras de São Luís, Brasil
E-mail: yannaksvieira@hotmail.com

Denise Alves Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2959-0246>
Universidade Ceuma, Brasil
E-mail: deniise.alves@hotmail.com

Neemias Costa Duarte Neto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2513-0947>
Universidade Ceuma, Brasil
E-mail: neemiascosta50@gmail.com

Resumo

A velhice não significa vida sexual inativa, porém, há estereótipos e preconceitos que assimilam a vida sexual do idoso como inativa, tornando-a reprimida. Esta revisão integrativa tem por objetivo analisar as evidências científicas sobre a percepção do idoso sobre a sexualidade. A busca ocorreu nas bases de dados como: Lilacs, SciELO, Medline, BDENF e Ibecs. Utilizaram-se os seguintes descritores, com operador booleano “AND”: Sexualidade, Saúde sexual, Idoso. Foram incluídos na revisão os artigos redigidos em português, inglês ou espanhol, publicados entre 2015 a 2020, cujo resultados cumprissem os objetivos deste estudo. Assim, excluí-se os artigos repetidos, publicados anteriormente a 2015, redigidos em outras línguas, teses, dissertações, monografia e resumos de anais. Portanto, totalizou-se amostra final de 10 artigos. Os resultados foram organizados em três vertentes, a saber: alterações comuns do envelhecimento, aspectos socioculturais e senilidade. Os estereótipos desenvolvidos no seio social direcionam os idosos como assexuados. Esses tabus e preconceitos retratam que sexualidade está somente associada à juventude. Assim, a temática deve ser repassada na terceira idade, embora haja disfunção sexual. Faz-se necessário atribuições e reorganizações na preparação dos profissionais da saúde, onde possam abordar sobre sexualidade de forma a evitar doenças psicológicas e crônicas.

Palavras-chave: Saúde sexual; Sexualidade; Idoso.

Abstract

A velhice não significa vida sexual inativa, porém, há estereótipos e preconceitos que assimilam a vida sexual do idoso como inativa, tornando-a reprimida. Esta revisão integrativa tem por objetivo analisar as evidências científicas sobre a percepção do idoso sobre a sexualidade. A busca ocorreu nas bases de dados como: Lilacs, SciELO, Medline, BDENF e Ibecs. Utilizaram-se os seguintes descritores, com operador booleano “AND”: Sexualidade, Saúde sexual, Idoso. Foram incluídos na revisão os artigos redigidos em português, inglês ou espanhol, publicados entre 2015 a 2020, cujo resultados cumprissem os objetivos deste estudo. Assim, excluí-se os artigos repetidos, publicados anteriormente a 2015, redigidos em outras línguas, teses, dissertações, monografia e resumos de anais. Portanto, totalizou-se amostra final de 10 artigos. Os resultados foram organizados em três vertentes, a saber: alterações comuns do envelhecimento, aspectos socioculturais e senilidade. Os estereótipos desenvolvidos no seio social direcionam os idosos como assexuados. Esses tabus e preconceitos retratam que sexualidade está somente associada à juventude. Assim, a temática deve ser repassada na terceira idade, embora haja disfunção sexual. Faz-se necessário atribuições e reorganizações na preparação dos profissionais da saúde, onde possam abordar sobre sexualidade de forma a evitar doenças psicológicas e crônicas.

Keywords: Sexual health; Sexuality; Aged.

Resumen

La vejez no significa una vida sexual inactiva, sin embargo, existen estereotipos y prejuicios que asimilan la vida sexual de los mayores como inactiva, haciéndola reprimida. Esta revisión integradora tiene como objetivo analizar la evidencia científica sobre la percepción de las personas mayores sobre la sexualidad. La búsqueda se realizó en bases de datos como: Lilacs, SciELO, Medline, BDENF e Ibecs. Se utilizaron los siguientes descriptores, con el operador booleano

"AND": Sexualidad, Salud sexual, Ancianos. La revisión incluyó artículos escritos en portugués, inglés o español, publicados entre 2015 y 2020, cuyos resultados cumplieran los objetivos de este estudio. Así, se excluyeron los artículos repetidos, publicados antes de 2015, escritos en otros idiomas, las tesis, las disertaciones, las monografías y los resúmenes de actas. Por lo tanto, se totalizó la muestra final de 10 artículos. Los resultados se organizaron en tres vertientes, a saber: cambios comunes del envejecimiento, aspectos socioculturales y senilidad. Los estereotipos desarrollados en la sociedad dirigen a los ancianos como asexuales. Estos tabúes y prejuicios hacen pensar que la sexualidad sólo está asociada a la juventud. Por lo tanto, el tema debe pasar a la tercera edad, aunque haya una disfunción sexual. Es necesario asignar y reorganizar la preparación de los profesionales de la salud, donde puedan abordar la sexualidad para evitar enfermedades psicológicas y crónicas.

Palabras clave: Salud sexual; Sexualidad; Edad.

1. Introdução

O processo de envelhecer possui um cronograma fisiológico ocasionado por modificações físicas, psicológicas, sociais e ambientais. Chegar na terceira idade não significa tornar-se assexuado, porém, existem estereótipos e preconceitos sociais que direcionam a vida sexual do idoso como inexistente, tornando-a reprimida (Ferreira et al., 2019)

Ainda assim, o envelhecimento configura-se um fenômeno irreversível que cresce nos países em desenvolvimento. Nesse cenário, tem-se em vista o caso do Brasil, cujo censo de 2010 aponta que a população acima de 60 anos (indicador de terceira idade ou idoso) corresponde a 11%. Tal índice é explicado pelas transformações nos indicadores em saúde, como a queda na taxa de fecundidade, mortalidade e o aumento da expectativa de vida (Clares et al., 2016; Cunha et al., 2015; IBGE, 2011)

Estima-se que no Brasil o número de idosos triplicará nos próximos vinte anos, esse aumento precisa ser acompanhado por uma atenção à saúde (IBGE, 2007). Hodiernamente, a maior parte dessa faixa etária está concentrada na região Sudeste (46,25%), seguido do Nordeste (26,50%). O envelhecer exige adaptações em como compreender e perceber o ciclo vital, bem como no processo de relacionamento com as pessoas e seu contexto social (Uchôa et al., 2016).

Nessa perspectiva, destaca-se a sexualidade, caracterizada por manifestações, tais como: comportamentos, sentimentos e pensamentos, podendo haver variações de forma e intensidade. Contudo, esse aspecto da vida, após os 60 anos, não tem sido vivenciada de forma satisfatória, por ser um tema rodeado de estereótipos e preconceitos, o que dificulta a abordagem por profissionais e familiares (Bezerra et al., 2022).

À vista disso, segundo o Ministério da Saúde, a sexualidade torna-se um conjunto de características que se traduz nas diferentes formas de expressar a energia (Brasil, 2020). Entretanto, é comum a interpretação errônea do conceito da sexualidade, compreendida apenas como o ato sexual em si. Dessa forma, a temática abrange vários comportamentos, desde o companheirismo, linguagens até ao ato sexual, caracterizado como maior fonte de prazer.

Dessa forma, a Organização Mundial de Saúde (OMS), no Relatório Mundial sobre Envelhecimento e Saúde, aponta que muitas percepções, conceitos e suposições sobre os idosos são baseadas em estereótipos ultrapassados. Porém, de acordo com a OMS (WHO, 2015), existe vida sexual ativa mesmo após os 80 anos. Corroboram com esses achados os estudos realizados na região Nordeste do Brasil, onde muitos idosos têm desejos e prazeres (Alencar et al., 2014).

Em contrapartida, a sociedade classifica essa fase vital como assexual ou andrógono. Ainda que haja avanços no campo da farmacologia, para melhorar a vida sexual, não foi possível exterminar tal classificação (Ribeiro, 2002). O indivíduo teria que exclusivamente assumir o papel de avô, ou de avó, ao lhes ser atribuído pelos filhos o cuidado dos netos, na expectativa de os monitorarem enquanto realizam atividades de tricô e assistir à televisão, usufruindo sua aposentadoria (Cambão et al., 2019).

Em conclusão, tendo como pressuposto a sexualidade como necessidade humana básica e levando em consideração os aspectos que a rodeiam na senescência, este estudo justifica-se na necessidade de analisar a representação que o idoso possui da sexualidade. Além disso, essa pesquisa tem como objetivo analisar as contribuições científicas disponíveis na literatura sobre a percepção do idoso acerca da sexualidade.

2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método realizado com a finalidade de sintetizar os resultados de uma pesquisa sobre um tema já delimitado, de forma sistemática e ordenada, visando contribuir para o aprofundamento dos conhecimentos e estudos sobre a temática investigada. Trata-se de um método constituído da Prática Baseada em Evidência (PBE) que permite a utilização de resultados à prática clínica. No que tange à Enfermagem, a mesma é confirmada como a arte do cuidar e tem suas ações baseadas em evidências científicas, caracterizando a tomada de decisão por parte do profissional, com aplicabilidade de conhecimento válido, testado e baseado em pesquisas (Cullum et al., 2010).

O percurso metodológico consistiu-se em realizar uma revisão sobre a percepção do idoso à sua sexualidade, com artigos científicos publicados no período de 2015 a Março de 2020, disponíveis nas bases de dados: Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino Americano em Ciências da Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (IBECS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de dados em Enfermagem (BDENF).

Para a primeira etapa da elaboração deste estudo, foi elaborada a seguinte questão norteadora: Quais são as evidências científicas publicadas nas principais bases de dados nos últimos sete anos sobre a percepção do idoso acerca da sexualidade? Referente à busca pelos artigos foi realizada com base em quatro descritores que já existem no DeCS: Sexualidade, Saúde sexual, Idoso, Qualidade de Vida. Seguidos pelo descritor booleano AND.

A seleção dos artigos obedeceu aos seguintes métodos de inclusão: artigos redigidos na língua portuguesa, inglesa ou espanhola; publicados entre março de 2015 a março de 2020; com tema e resultados que se encaixe na questão norteadora; disponíveis na íntegra de forma gratuita. Foram excluídos os artigos duplicados, não disponíveis na íntegra, escritos em outras línguas que não sejam as ditas anteriormente e trabalhos, cujo resultados, não se encaixam na questão norteadora, trabalhos publicados em anais de congressos, cartas ao editor e etc. A próxima etapa teve como finalidade a análise da qualidade metodológica dos estudos após a seleção dos artigos, estes foram submetidos a dois instrumentos, pelos autores desta revisão, de maneira separada: para o primeiro instrumento foi feito uma adaptação do Critical Appraisal Skills Programme – CASP, cujo instrumento possui dez itens que são pontuados, incluindo: 1) o objetivo; 2) adequação do método; 3) apresentação de procedimentos teórico-metodológicos; 4) critérios para selecionar amostra; 5) especificação da amostra; 6) relação entre pesquisadores e pesquisados; 7) respeito às diretrizes éticas; 8) rigor ao analisar os dados; 9) propriedade para discussão dos resultados e 10) contribuições e limitações da pesquisa. No término, o estudo foi classificado em nível A (6 a 10 pontos), isso quer dizer que possui boa qualidade metodológica; ou nível B (com até 5 pontos), significando qualidade satisfatória, porém com tendência a viés, sabendo que aquele não a possui. Para esta revisão, optou-se por usar os artigos classificados em nível A.

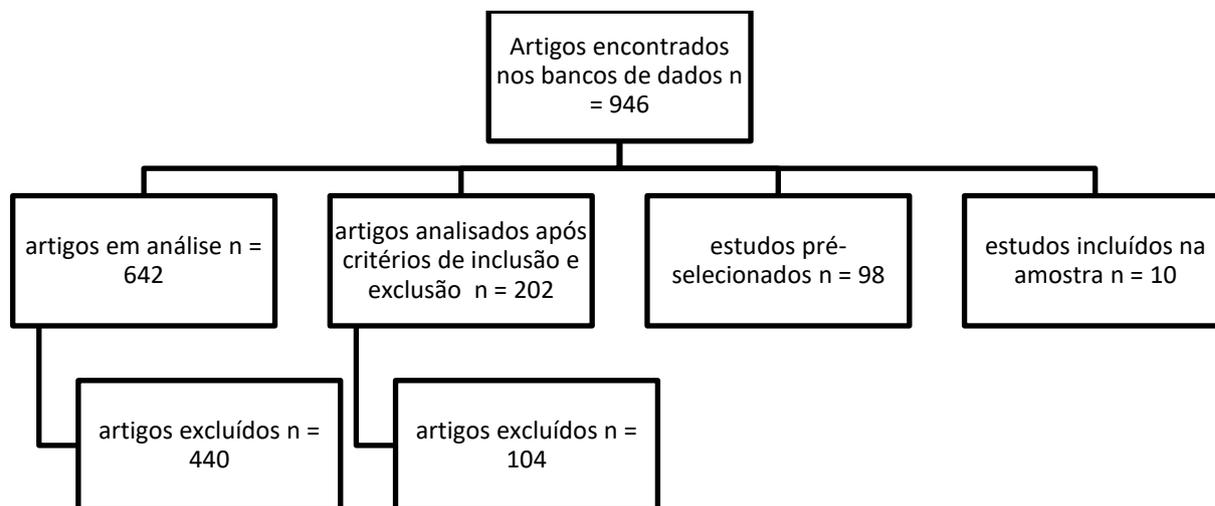
As informações coletadas foram caracterizadas para uma ferramenta aprovada, que foi apropriado para responder o propósito da pesquisa (Ursi & Galvão, 2006). A ferramenta integra elementos relevantes para o estudo, cujos itens são: título, autores, ano, objetivo e principais resultados. Empregou-se a ideia apresentada por Melnyk e Fineout-Overholt (2005) para investigar o método de pesquisa e especificar o grau das descobertas científicas dos artigos.

3. Resultados e Discussão

Feito a busca, a amostra final constituiu-se de 10 artigos. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa nas bases de dados com os descritores: Sexualidade AND Saúde sexual AND Idoso AND Qualidade de vida. Encontrados 946 artigos científicos, em inglês, português e espanhol, porém, apenas 638 foram analisados em virtude de apresentarem texto completo, assim, 320 foram excluídos por apresentarem textos repetidos, teses, monografias, texto incompleto e etc. Na MEDLINE, foram encontrados 425 artigos, desse total, 75 foram pré-selecionados, resultando em 02 artigos, cujos resultados e data de publicação cumpriam com os critérios de inclusão, estando na língua inglesa. Na IBECS, dos 10 encontrados, 03 foram pré-selecionados, mas excluídos por seus resultados não serem de total valia à presente revisão. A LILACS apresentou 144 publicações, totalizando 17 pré-

selecionados, sendo reduzido para 03 após leitura dos resultados e data de publicação, todos da língua portuguesa. Já a SciELO, apresentou 03 artigos, sendo 01 selecionado e analisado por ser de acordo com todos os critérios de inclusão. E por último, dos 60 artigos publicados na BDENF, apenas 04 foram selecionados. A Figura 1, a seguir, apresenta o fluxograma de seleção de artigos:

Figura 1 - Fluxograma para seleção de artigos.



Fonte: Autores (2022).

O quadro 1 detalha os estudos conforme título, periódico, autores, ano, objetivo e resultados. Conforme observado, oito estudos tratavam ser de natureza descritivo-exploratório com abordagem qualitativa/descritiva, um de narrativa com busca sistemática e outro de caráter longitudinal inglês.

Quadro 1 - Identificação dos artigos conforme título, periódico, autores, ano objetivo e resultados.

Nº	Título do Artigo/ Periódico	Autores	Ano	Objetivo	Resultados
1	Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade. Periódico: Rev. Mineira de Enfermagem	CUNHA et al.,	2015	Investigar a prática de profissionais médicos e de enfermagem da Estratégia Saúde da Família frente à sexualidade em pessoas acima de 60 anos.	O tema é dificilmente abordado nas consultas. Além disso, é escasso as ações voltadas para essa temática nas unidades de saúde, revelando fragilidade no que se refere à atenção integral à saúde do idoso.
2	A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência. Periódico: Rev. Enfermagem Centro-Oeste 06Mineira	MARQUES et al.,	2015	Conhecer como o idoso de um Centro de Convivência vive sua sexualidade, além da discussão da sua percepção quanto à prática sexual. além disso, como ocorre a vivência desse momento	A sexualidade permanece na vida dos idosos mesmo com as dificuldades. Ademais, não está limitada ao ato sexual, mas sim ao afeto, o companheirismo, o beijo e outros comportamentos.
3	Sexualidade na terceira idade: percepção de homens idosos de uma Estratégia de Saúde da Família. Periódico: J. Nurs. Health.	PEIXER et al.,	2015	Analisar o conhecimento e fatores que interferem na sexualidade de homens da terceira idade	Após os 60 anos, há satisfação sexual com disposição. Por sua vez, não baseando a vida conjugal ao sexo propriamente dito. Além disso os profissionais de saúde não abordam a temática.
4	Sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. Periódico: Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	UCHÔA et al.,	2016	Identificar a percepção dos idosos acerca da sexualidade	Distinguiram não saberem diferenciar sexo e sexualidade e não saberem a sua vulnerabilidade referente ao sexo.

5	Mudanças advindas do envelhecimento: sexualidade de idosos com complicações da diabetes mellitus. Periódico: Ver. Enfermagem UFPE Online	SCARDOELLI; FIGUEIREDO; PIMENTEL	2017	Analisar as transformações que ocorreram na sexualidade de idosos após as complicações advindas pela diabetes mellitus.	A condição crônica interfere na sexualidade do casal, afetando a autoestima e impossibilitando de desfrutar a mesma plenamente. Além disso, muitos carregam tabus e preconceitos do meio social.
6	Análise do comportamento sexual de idosas atendidas em um ambulatório de ginecologia Revista: Rev. bras. geriatr. gerontol.	RODRIGUES et al.,	2018	Analisar o comportamento sexual de idosas atendidas em um ambulatório ginecológico, avaliando, as proporções das sexualmente ativas, das que possuem interesse sexual e das que consideram o sexo importante para a qualidade de vida.	Afirmam não haver idade para o fim das relações. E relatam que a sexualidade não é apenas o sexo.
7	Decline in sexuality and wellbeing in older adults: A population-based study Periódico: Rev. J Affect Disord	JACKSON et al.,	2019	Investigar associações entre os marcadores de saúde mental e bem-estar e o declínio na sexualidade.	O declínio no desejo sexual ou na frequência de relações sexuais apresentaram maior sinais de sintomas depressivos e insatisfação com a vida.
8	Sexual activity and life satisfaction in older adults Periódico: Psychogeriatrics.	SKALACKA; GERYMSKI	2019	Analisar a relação entre a satisfação global com a vida e a satisfação sexual em adultos com idades acima de 60 anos.	A atividade sexual ainda é praticada por grande parte dos entrevistados. Envolviam-se em formas sutis de relação sexual. Além disso, a atividade sexual foi positivamente associado à satisfação de vida.
9	QualiSex: estudo da associação entre a qualidade de vida e a sexualidade nos idosos numa população do Porto. Periódico: Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar	CAMBÃO et al.,	2019	Caracterizar a sexualidade na população idosa de uma área urbana de Portugal e relacioná-la com a qualidade de vida.	Referiu satisfação com a vida sexual. O gênero masculino atribuiu maior importância à vida sexual, relacionada ao sexo. Verificou-se uma associação entre uma vida sexual ativa e algumas necessidades em ambos os gêneros. A satisfação feminina com sua sexualidade está relacionada à vida emocional.
10	Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de testagem e aconselhamento	FERREIRA et al.,	2019	Investigar situações de vulnerabilidade relacionadas à IST em idosos usuários de um Centro de Testagem e Aconselhamento para DTS/Aids	Observou-se que houve predomínio de usuários do sexo masculino (60,94%), faixa etária de 60 a 70 anos (75,97%), cor parda (26,61%), casados (61,80%), aposentados (57,08%) e com escolaridade de 4 a 7 anos de estudo (35,19%). A maioria relatou a relação sexual como tipo de exposição (76,39%), preferência heterossexual (92,27%) e parceria fixa (72,96%). A frequência de uso do preservativo foi baixa com o parceiro não fixo (32,73%) e com o parceiro fixo (5,58%)

Fonte: Autores (2022).

Observou-se que em todos os estudos brasileiros, os autores tratam da importância que há em profissionais da saúde abordar a temática da sexualidade dentro das unidades de saúde. Por fim, todos os estudos associam a vivência da sexualidade com o aumento da qualidade de vida.

Por fim, após a leitura exaustiva dos artigos, os resultados foram agrupados em três vertentes, a saber: alterações comuns do envelhecimento, aspectos socioculturais e senilidade. Desse modo, são discutidas as principais categorias que contribuem para a formação da percepção do idoso acerca da sexualidade.

Alterações comuns no envelhecimento

Com a chegada da terceira idade são comuns as modificações fisiológicas, no comportamento e psicológicas que resultam por influenciar a resposta sexual (Scardoelli et al., 2017; Marques et al., 2015; Peixer et al., 2015). Nesse sentido, é na faixa etária dos 60 anos ou mais que as modificações no organismo ocorrem e vão exigindo formas de adaptação, alterando

funções orgânicas que participa da resposta sexual, dessa maneira, modifica-se, significativamente, a forma como o idoso percebe sua sexualidade, já que a mesma é manifestada através do corpo (Santos, 2010). Encontram-se, também, modificações das funções orgânicas, sendo estas responsáveis pelo comportamento sexual (Brasil, 2017)

As alterações masculinas, de modo geral, caracterizam-se por déficit na ereção, dificultando o orgasmo, perda de libido e ejaculação retardada (Peixer et al., 2015). Ainda nesse contexto, convém destacar que as mulheres também têm suas alterações no decorrer do tempo, bem como: alterações devido a menopausa, lubrificação diminuída, dispareunia e diminuição de tempo do orgasmo (Scardoelli et al., 2017; Marques et al., 2015).

Nesse cenário, diante de tais entraves, o idoso percebe que vivenciar a sexualidade simplesmente pelo ato sexual, não constitui sua finalidade. À vista disso, estudo realizado com 11 idosos, com idades de 65 a 80 anos, em Recife, revelou que, apesar de não praticarem o sexo, ainda vivenciam a sexualidade através do companheirismo, carinho e outras formas de demonstração de afeto (Scardoelli et al., 2017).

Por vez, há uma parcela da população idosa que ainda vivencia o ato sexual, apesar das dificuldades apresentadas devido à idade (Marques et al., 2015). Um estudo realizado na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) no município de Pelotas em Rio Grande do Sul, com cinco homens a partir dos 60 anos, demonstrou que os mesmos são satisfeitos com sua vida sexual, sendo a prática comum para cinco deles (Peixer et al., 2015). Nesse aspecto, sabendo que saúde não diz respeito ao fator doença, vivenciar o ato sexual é desfrutar de uma vida equilibrada que aponta para uma ótima qualidade de vida, portanto, o olhar para a saúde do indivíduo não deve ser apenas ao fator doença, como condição clínica, mas é necessário olhá-lo de forma integral.

Em suma, as alterações fisiológicas comuns são marcadas por disfunção erétil, vaginismo, dispareunia, uso impróprio de medicamentos e a vulnerabilidade de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (Cunha et al., 2015). Sendo assim, faz-se necessário que os profissionais da saúde fiquem atentos às singularidades desse grupo de desfrutarem todas as áreas da vida. Permitindo assim, cumprir com as diretrizes do Sistema de Saúde no que se refere à uma assistência de qualidade.

Aspectos socioculturais

Na sociedade, assuntos que abordam a sexualidade e idoso são cercados de tabus e preconceitos (Peixer et al., 2015; Nogueira et al., 2013; Vieira, 2012). Esse aspecto da vida é marcado por percepções que neutralizam o indivíduo de desfrutar a vida sexual (Nogueira et al., 2013). Por conseguinte, sabe-se que a temática não deve ser analisada em consideração aos princípios e valores estabelecidos pela sociedade, tais como: religião, educação e renda familiar onde formam seu pensamento e atitude sexual (Marque et al., 2015).

À vista disso, o corpo, sendo agente de sua sexualidade, sofre constantemente o chamado controle social em meio a sua cultura na qual está inserido, sendo agente de transformação e transformado por ela (Ferreira et al., 2019). Tornam-se evidentes as várias e diferentes socializações que o indivíduo experimenta em sua vida, a saber: família, acesso aos meios de comunicação, redes de amizades, acesso à educação e etc. Essas socializações acabam por exercer papel fundamental na construção do indivíduo em sua totalidade, conseqüentemente, gerando formas de interpretar suas relações sexuais e de vivenciá-las (Cunha et al., 2015).

O indivíduo se comporta de acordo com as normas sociais estabelecidas no seio da sociedade, tendo suas percepções sociais, políticas e até sobre si mesmo através do filtro da consciência coletiva que forma a cultura, costumes e hábitos de uma sociedade. À vista disso, para o senso comum, a sexualidade se resume à genitalidade e ao ato sexual, corrente de pensamento que influencia a atitude dos idosos diante dos seus anseios em manifestar os desejos mais íntimos (Bezerra et al., 2022). Por sua vez, os resultados apontam que mesmo diante de tal conceito pré-estabelecido socialmente, para o idoso, a sexualidade não deve ser entendida apenas como o ato sexual, mas caracteriza-se por uma ampla dimensão incluindo amor, respeito, companheirismo, não excluindo o desejo sexual (Scardoelli et al., 2017; Cunha et al., 2015; Nogueira et al., 2013).

Formas sutis de relação são entendidas como práticas sexuais, pois o sexo em si não se correlaciona com o nível de satisfação sexual e de vida (Vieira et al., 2012). Em complemento, os toques, beijos, manipulação do corpo e partes íntimas desempenham papel fundamental, ainda mais na terceira idade (Alencar et al., 2014).

Nessa perspectiva, o idoso também faz parte do grupo que estão vulneráveis às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Em contrapartida, na sociedade atual, as campanhas de prevenção às IST são sempre voltadas para as faixas etárias dos mais jovens, não percebendo o idoso como vulnerável (Ribeiro, 2002). Tal afirmativa corrobora com os resultados (Cunha et al., 2015) encontrados na cidade de Crato-CE, cuja pesquisa foi realizada com 12 profissionais da saúde, na Unidade de Estratégia de Saúde da Família, médicos e enfermeiros, onde foi abordada a percepção dos profissionais aos aspectos da sexualidade do idoso, comprovando a dificuldade de abordagem da temática nas consultas (Laroque et al., 2011). Importante ressaltar que tal achado contribui para uma visão errônea, onde são priorizados os órgãos genitais e relação sexual.

Outrossim, os resultados encontrados (Moura et al., 2014) relatam que as idosas, constituídas na amostra, são sexualmente inativas (74,0%), sendo 40,5% gostariam de mudar essa realidade, demonstrando que o interesse sexual permanece com a idade. Observou-se que 60% das entrevistadas sentem desejo sexual, e definem a sua sexualidade assegurada, com ou sem sexo (Rodrigues et al., 2018; Balooone, 2002)

A função sexual está comprometida pelas mudanças fisiológicas do organismo que não mudam a sexualidade existente (Fleury & Abdo, 2012). Nesse contexto, faz-se necessário o profissional da saúde ter o compromisso de promover o cuidado de forma a tocar à sexualidade (Vieira, 2012).

A sociedade criou uma enorme dificuldade de perceber a velhice como sexualmente ativos, uma vez que o sexo é um exercício de prazer, porém os idosos não são interpretados como pessoas que possam “praticar” o sexo. Para tanto, embora não haja o sexo, a sexualidade do idoso deve ser mantida para boa relação existente entre o casal.

Senilidade

Com o passar dos anos, nota-se uma diminuição no funcionamento dos sistemas do corpo e o risco às doenças crônicas (Scardoelli et al., 2017). Nesse cenário, a condição de saúde influencia diretamente na resposta e manifestação sexual. Por conseguinte, a melhora de vida é prejudicada, pois resulta em uma autoimagem depreciativa, consequentemente, em um sentimento de invalidez (Marques et al., 2015)

Com isso, cria-se o estigma da vivência sexual apenas aos mais jovens. Em contrapartida, estudos (Peixer et al., 2015; Santos, 2010), apontam que é possível vivenciar a sexualidade diante das dificuldades ocasionadas pelas doenças crônicas. Por vez, o interesse sexual do idoso é mais extenso, não sendo fundamentado no coito (Marques et al., 2015)

Referente a isso, resultados de uma pesquisa realizada no Centro de Convivência da Terceira Idade em Teresina – PI, constituindo uma amostra de dez idosos, revelam que eles adaptam-se diante de sua condição fisiológica. Frente a isso, cabe à atenção básica, através da Estratégia Saúde da Família, orientar e abordar o tema da sexualidade ao idoso, no qual eles também estão vulneráveis às Infecções Sexualmente Transmissíveis (Rodrigues et al., 2018)

Convém destacar, que a senescência é marcada por sua autonomia adaptável. Em uma revisão narrativa, há diversas relações de sintomas depressivos devido a disfunção erétil. Em pacientes com câncer de próstata, observou-se a relação entre função erétil e depressão. Tal relação justifica a percepção da sociedade, onde evidencia a função de órgãos genitais com a sexualidade, na qual é observado que a disfunção erétil na percepção do idoso o faz assexuado e por isso encontra-se com problemas psicológicos (Fleury & Abdo, 2012).

Ainda assim, um novo perfil aproximou a terceira idade das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). A ausência de campanhas voltada à prevenção das IST/HIV/AIDS/Hepatites com essa população tem acentuado a dificuldade em perceber sua vulnerabilidade. Em um estudo (Rodrigues et al., 2018), realizado no interior paulista, com o objetivo de analisar a

prevalência e fatores associados às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em idosos, com uma amostra de 382 pessoas, constatou que existe alta prevalência de IST nesse público, especialmente de sífilis.

4. Considerações Finais

Esta revisão bibliográfica evidenciou que além das transformações do envelhecimento, há também os tabus desenvolvidos no seio social que assimilam os idosos como indivíduos que não possuem vida sexual ativa. Ademais, esses estereótipos e preconceitos levam em ponderação que a sexualidade está atrelada à juventude. Nesse sentido, o tema deve ser trabalhado na velhice, embora haja modificações nos organismos sexuais. Vale ressaltar que a mesma não se limita ao declínio fisiológico, ainda que seja marcada por disfunções erétil e diminuição do orgasmo.

Dentre os trabalhos contemplados na revisão, notou-se que foram publicados por diversas áreas da saúde, corroborando a característica multidisciplinar. Ademais, observou-se que há uma frequência de estudos de campo, possivelmente por se trata de uma temática investigativa. Além do mais, parece haver um consenso entre os estudos, que as alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento não alteram a sexualidade.

Desse modo, percebeu-se que a sexualidade interfere na saúde emocional do idoso. Para analisar a qualidade de vida é preciso observar o indivíduo de maneira integral e não apenas à condição clínica. Portanto, viver a experiência da sexualidade promove excelente qualidade de vida, uma vez que o indivíduo se sente autônomo e revigorado.

Ainda assim, ressalta-se que a atenção básica não prioriza essa temática em suas unidades, indicando que há necessidade dos profissionais da saúde abordarem a temática aos idosos, de forma que não negligenciem uma parte de sua vida. Portanto, faz-se necessário uma capacitação dos profissionais da saúde, abrindo novos horizontes para uma assistência integral.

Ademais, observamos que há uma dificuldade de discussão pelo idoso. Mas, é preciso uma intervenção dos profissionais da saúde onde possam observar medidas a longo prazo. Quando as questões de sexualidade forem tratadas no início do envelhecer, os agravos nas doenças serão menores.

Do exposto, faz-se necessário atribuições e reorganizações na preparação dos profissionais da saúde, onde possam abordar sobre sexualidade de forma a evitar doenças psicológicas e crônicas. Referente à prevenção, é necessário uma reorganização no modo das consultas, onde possam evidenciar medidas que tocam o íntimo da sexualidade.

Sugere-se que estudos futuros busquem alternativas e meios educacionais em relação à sexualidade do idoso, visto que há poucos estudos sobre a temática. Assim, estudos devem ser desenvolvidos para o desenvolvimento de novas políticas públicas e crescimento dos profissionais da saúde.

Referências

- Alencar, D. L. D., Marques, A. P. D. O., Leal, M. C. C., & Vieira, J. D. C. M. (2014). Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19, 3533-3542.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. (2017). Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. *Boletim Epidemiológico HIV/Aids*.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2020). SISAP idoso.
- Bezerra, T. C., Santos, D. A., Neto, N. C. D., Aragão, F. B. A., de Souza Melo, M. A., Santos, N. M., ... & Loyola, C. M. D. (2022). A percepção dos idosos às medidas de prevenção para infecção sexualmente transmissíveis. *Research, Society and Development*, 11(9), e5811931361-e5811931361.
- Cambão, M., Sousa, L., Santos, M., Mimoso, S., Correia, S., & Sobral, D. (2019). QualiSex: estudo da associação entre a qualidade de vida e a sexualidade nos idosos numa população do Porto. *Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar*, 35(1), 12-20.
- Clares, J. W. B., da Nóbrega, M. M. L., Guedes, M. V. C., da Silva, L. D. F., & de Freitas, M. C. (2016). Banco de termos para a prática clínica de enfermagem com idosos comunitários. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 18.
- Cullum, N., Ciliska, D., Haynes, R. B., & Marks, S. (2010). Enfermagem baseada em evidências: uma introdução. In *Enfermagem baseada em evidências: uma introdução* (pp. 382-382).

- Cunha, L. M., Mota, W. S., Gomes, S. C., Bezerra, Í. M. P., Machado, M. D. F. A. S., & Quirino, G. D. S. (2015). Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade. *Revista Mineira de Enfermagem*, 19(4), 894-906.
- Ferreira, C. D. O., Davoglio, R. S., Vianna, A. D. S. A., Silva, A. A. D., Rezende, R. E. A. D., & Davoglio, T. R. (2019). Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de teste e aconselhamento. *Arq. ciências saúde UNIPAR*, 171-180.
- Fleury I, H. J., & Abdo, C. H. N. (2012). Envelhecimento, doenças crônicas e função sexual. *Sexual Dysfunction*, 3, 09.
- Brasil, I. B. G. E. (2010). Instituto Brasileiro de geografia e Estatística. *Censo demográfico*, 2011, 11.
- Jackson, S. E., Firth, J., Veronese, N., Stubbs, B., Koyanagi, A., Yang, L., & Smith, L. (2019). Decline in sexuality and wellbeing in older adults: A population-based study. *Journal of affective disorders*, 245, 912-917.
- Laroque, M. F., Affeldt, Â. B., Cardoso, D. H., Souza, G. L. D., Santana, M. D. G., & Lange, C. (2011). Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 32, 774-780.
- Marques, A. D. B., da Silva, R. P., dos Santos Sousa, S., da Silva Santana, R., de Deus, S. R. M., & de Amorim, R. F. (2015). A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 5(3).
- Melnik, B. M., & Fineout-Overholt, E. (Eds.). (2011). *Evidence-based practice in nursing & healthcare: A guide to best practice*. Lippincott Williams & Wilkins.
- Moura, M. M. S., Carvalho, J. F. F., Gama, K. M., & Rocha, F. C. V. (2014). Vulnerabilidade a síndrome da imunodeficiência adquirida humana na percepção dos idosos. *Rev Enferm UFPI*, 3(1), 100-6.
- Nogueira, M. M. L., Brasil, D., Sousa, M. F. B. D., Santos, R. L., & Dourado, M. C. N. (2013). Satisfação sexual na demência. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, 40, 77-80.
- Organização Mundial Da Saúde. (2015). *Relatório mundial de envelhecimento e saúde*.
- Peixer, T. C., Ceolin, T., Grosselli, F., Vargas, N. R. C., & Casarin, S. T. (2015). Sexualidade na terceira idade: percepção de homens idosos de uma estratégia de saúde da família. *Journal of nursing and health*, 5(2), 131-40.
- Ribeiro, A. (2002). Sexualidade na terceira idade. In *Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada* (pp. 124-135).
- Rodrigues, L. R., Portilho, P., Tieppo, A., & Chambo Filho, A. (2018). Análise do comportamento sexual de idosas atendidas em um ambulatório de ginecologia. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 21, 724-730.
- Santos, S. S. C. (2010). Concepções teórico-filosóficas sobre envelhecimento, velhice, idoso e enfermagem gerontogeriatrica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 63, 1035-1039.
- Scardoelli, M. G. C., de Figueiredo, A. F. R., & Pimentel, R. R. D. S. (2017). Mudanças advindas do envelhecimento: sexualidade de idosos com complicações da diabetes mellitus. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 11(7), 2963-2970.
- Skalacka, K., & Gerymski, R. (2019). Sexual activity and life satisfaction in older adults. *Psychogeriatrics*, 19(3), 195-201.
- Stillwell, S. B., Fineout-Overholt, E., Melnyk, B. M., & Williamson, K. M. (2010). Evidence-based practice, step by step: searching for the evidence. *AJN The American Journal of Nursing*, 110(5), 41-47.
- Uchôa, Y. D. S., Costa, D. C. A. D., Silva Junior, I. A. P. D., Silva, S. D. T. S. E. D., Freitas, W. M. T. D. M., & Soares, S. C. D. S. (2016). A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. *Revista brasileira de geriatria e gerontologia*, 19, 939-949.
- Vieira, K. F. L. (2012). Sexualidade e qualidade de vida do idoso: desafios contemporâneos e repercussões psicossociais.
- Ursi, E. S., & Gavão, C. M. (2006). Perioperative prevention of skin injury: an integrative literature review. *Revista latino-americana de enfermagem*, 14(1), 124-131.